



## Seja bem-vindo(a) à Guilda dos Compositores...

...E cumprimentos! Você faz parte de um grupo que se torna cada vez mais distinto com o passar das gerações: o dos apreciadores das grandes artes, neste caso, a música em sua mais profunda manifestação. Comumente chamada de "música clássica", há uma pequena controvérsia sobre o termo, pois "clássica" em princípio faz referência ao período Clássico. Por isso, muitos a chamam de "erudita", embora aqui discordemos por considerar que "erudição" seja característica oriunda do trato, não apenas do estilo em si. Outros a chamam de "música de concerto", o que pode se confundir com a forma musical específica chamada "concerto". Então, por aqui ficamos com o termo **música sinfônica**, mas sinta-se à vontade! Estamos todos em casa e em excelente companhia, tendo em comum uma diferenciada (e cá entre nós, superior) percepção da arte, explícita na nossa busca pelo que a grande Música tem o poder de nos proporcionar.

---

## A PROPOSTA

Maiores informações sobre a Guilda dos Compositores encontram-se no nosso website ([www.guildadoscompositores.com.br](http://www.guildadoscompositores.com.br)) e, por questões de objetividade neste espaço, vamos direto ao assunto no que concerne o nosso trabalho: **oferecemos a oportunidade única e -até aonde sabemos- exclusiva de encomendar obras musicais inéditas, que serão compostas sob a sua requisição e direcionamento, sem a menor necessidade que se tenha qualquer conhecimento musical;** da mesma forma como faziam a nobreza e a realeza de outrora, comissionando a criação das grandes artes. Os compositores da Guilda colocam-se à disposição dos nossos "patronos", com a diferença que, em nosso processo, há uma maior liberdade de participação desses. O resultado é uma colaboração entre o compositor e você, nascendo assim obras musicais inéditas e pessoais. Claro, é maravilhoso celebrar uma união ao som do Noturno de Chopin, mas como seria tal celebração ao som de um Noturno composto (e intitulado) exclusivamente para a mesma? O Danúbio Azul é uma das valsas mais conhecidas do mundo, belíssima composição de Johann Strauss II; mas por que não imortalizar os 15 anos da sua filha com uma valsa dedicada a ela? Temos "Chopins" e "Strauss(es?)" à nossa disposição? Infelizmente não. Mas contamos com compositores de altíssimo nível, gabaritados para criar obras musicais ricas e nos mais variados estilos, atendendo a sua requisição! Contate-nos e não só usufrua dos nossos serviços, como também contribua para o legado da grande Música; pois o que seria de Beethoven sem o Arquiduque Rudolph? Ou de Wagner sem o Rei Ludwig II? Seja também um dos nossos patronos!

**Desafiamo-lo a encontrar um trabalho como o nosso!** Não necessariamente pelas composições em si (pois claro, existem excelentes compositores que ainda não são nossos membros), mas pela proposta e principalmente pela qualidade de resultado e apresentação. Sou um pouco pretensioso, é verdade... Mas este é o nível de confiança que temos na nossa equipe de compositores. **Uma nota importante:** embora o nosso foco seja música sinfônica, trabalhamos também com canções, música popular e trilhas orquestradas em caráter de cinema, seja para os apreciadores ou produções interessadas. Além disso, recebemos também pedidos de composições e arranjos para corpos artísticos (orquestras, companhias de dança, teatro...) e produzimos conteúdo musical acadêmico.

Enfim, agradecemos a presença e, novamente, seja bem-vindo(a) à Guilda dos Compositores!

---

## A GUILDA E A MÚSICA

A Guilda dos Compositores é uma **fraternidade** cujos membros têm em comum a total entrega à grande Música. Enveredamo-nos pelo universo da composição e, como resultado de muitos anos de dedicação e estudo, somos gabaritados para produzir obras de riqueza e profundidade, em diversos estilos e vertentes musicais. Sonatas, canções, valsas, poemas musicados, tangos, choros, baladas, concertos... Modéstia à parte (em nome da equipe), pouca coisa escapa ao nosso escopo de atuação! Assim como qualquer artista, somos apaixonados pelo nosso ofício e vivemos o constante conflito de conciliar o trabalho criativo entre a ideologia e a necessidade de comercializá-lo. É certo que gostaríamos de não depender disto, mas no entanto, somos afortunados por pertencer a um grupo de artistas cujo público é totalmente diferenciado, crítico e que compreende bem a distância entre a verdadeira apreciação artística e o mero entretenimento. Por essa razão, aproveitamos sempre a oportunidade para agradecer-lo(a), caro(a) apreciador(a) da grande Música!

Apesar da nossa área de atuação musical ser ampla, o presente artigo discorre sobre os meandros da composição de música sinfônica ("clássica", pra quem pulou a introdução). Mas o que exatamente faz um compositor sinfônico? Qual a diferença dele para os compositores de outras vertentes da música? Por que existem tão poucos? Para responder a estas perguntas, tentaremos traduzir em termos não muito técnicos o que de fato envolve as obras sinfônicas, bem como ilustrar a trajetória de alguém que aspire criá-las.

### OS REQUISITOS PARA SE TORNAR UM COMPOSITOR SINFÔNICO

Os primeiros passos de praticamente todo músico são dados através de algum instrumento de seu interesse. O compositor sinfônico não é diferente, muitos são (ou já foram) instrumentistas capazes e têm na sua trajetória bastante dedicação à prática. A experiência do músico após o início no instrumento passa pelas bases da iniciação musical, a popularmente conhecida "**teoria musical**", que é requisito para qualquer carreira na música, seja de compositor, regente, instrumentista, copista, professor... Porém, em algum ponto na sua carreira, o compositor é conquistado pelas maravilhas de se estudar as estruturas musicais e o instrumento acaba ficando em segundo plano. Alguns permanecem instrumentistas, mas é inegável que a dedicação a outros estudos e realizações deixa pouco ou nenhum tempo para a prática (embora haja na história muitos compositores que mantiveram-se também grandes virtuosos do instrumento). A partir daí, uma gama enorme de outras áreas da música se apresenta e um mundo completamente novo vai se desvendando aos olhos e ouvidos do aspirante a compositor, conforme ele progride na sua trajetória.

♪ O estudo da **harmonia** é sem dúvida o mais profundo e, para os grandes compositores, infundável! Pois a harmonia é a estrutura sobre a qual alicerçam-se todas as melodias de uma composição, tratando ela da arte/ciência da combinação dos sons e os seus resultados. Enquanto as melodias são a manifestação principal e mais reconhecível da música, a harmonia é o território das atmosferas e sensações, que através da pesquisa e exploração pode expandir-se em novos conceitos e horizontes. A harmonia é o fator determinante do (e ao mesmo tempo determinado pelo) universo em que o transita a obra. Talvez o leitor mais interado já tenha ouvido as expressões "música tonal", "música modal", "música dodecafônica"... Estes são alguns dos universos musicais já explorados até hoje e, através do estudo da harmonia, as fronteiras vão sendo cada vez mais empurradas na direção do desconhecido. Este é absoluta e incontestavelmente o maior, mais extenso e mais importante estudo da música.

♪ O **contraponto** é o estudo da interação das melodias, as quais muito frequentemente sobrepõem-se umas às outras, gerando resultados específicos ou complementando-se de forma a enriquecerem-se multilateralmente. Tal interação pode acontecer de diversas maneiras e sob diferentes diretrizes, devendo o compositor fazer uso próprio das técnicas de contraponto de acordo com princípios ratificados através dos séculos (mas claro, com a liberdade de contorná-los se assim lhe for conveniente, afinal, estamos falando de arte...). O contraponto é um dos estudos mais antigos da música e é -desde o século XVII- diretamente ligado ao estudo da harmonia, sendo inclusive precursor desta.

♪ A **orquestração** trata do processo de distribuir de maneira artística e tecnicamente eficiente todos os sons da composição entre os instrumentos que compõem o corpo da orquestra. Ou seja, o compositor precisa conhecer a fundo não só o funcionamento destes, mas as suas capacidades e técnicas específicas, para assim poder fazer uso eficaz do material disponível e, principalmente, maximizar o aproveitamento das suas ideias musicais. Madeiras (flautas, oboés, clarinetas, fagotes...), metais (trompas, trompetes, trombones, tubas...), percussões (tímpanos, pratos, caixa, gongo, marimba...), cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos, harpas...) e outros, qualquer compositor que se preze necessita dominar todos (o que não significa conseguir tocá-los; esse é o trabalho do instrumentista). O que pode parecer um estudo muito extenso é na verdade só o pré-requisito! A orquestração trata principalmente da combinação e interação das características peculiares aos instrumentos, que se comportam de diferentes maneiras de acordo com inúmeras variáveis. Se é verdade que um regente (o popular "maestro") precisa conhecer os instrumentos da orquestra, isto é ainda muito mais verdade para um compositor sinfônico! Pois este é quem de fato elabora absolutamente tudo o que acontece numa obra. O trabalho do regente é conduzir a orquestra obedecendo às informações requisitadas pelo compositor. Não por acaso, os melhores regentes são aqueles que conseguem "entrar" na mente do compositor, utilizando a sua sensibilidade e liderança para criar uma ponte entre a obra e os músicos instrumentistas que irão executá-la. O estudo da orquestração é a ferramenta utilizada para escrever propriamente para as mais diversas formações e corpos orquestrais, como a orquestra sinfônica, as orquestras de câmara, os duos, trios, soli, quartetos de cordas...

♪ O estudo da **forma** gabarita o compositor a encompassar um sentido ao todo da obra e trata sobre como posicionar de maneira artística os diferentes momentos dela, bem como a condução própria das passagens de uma parte à outra, garantindo fluência e sentido à obra. Embora muitas vezes a forma seja um conjunto de receitas prontas, a inovação é sempre um fator considerável e enriquecedor; por outro lado, negligenciá-la resulta em incoerência musical, falta de sentido e pouca consistência, o que transparece até para o ouvinte leigo, mesmo que o tratamento em outros quesitos seja rico. Além de conferir sentido à composição, o estudo da forma dá ao compositor a capacidade de criar com propriedade formas específicas, como o Concerto, a Sonata, o Minueto, o Poema Sinfônico, a Suite, a Sinfonia...

♪ Há ainda o próprio estudo da **composição**, que engloba o conhecimento de técnicas específicas, onde o compositor aperfeiçoa a habilidade de desenvolver a sua intuição artística, seja livre ou pautado em algum modelo pré-existente (por exemplo, a famosa "Fuga"); neste último caso, o estudo é diretamente ligado aos estudos do contraponto e da forma.

Claro, esses são só quesitos em escala macro! Cada um se divide em vários outros e origina uma infinidade de disciplinas derivadas. E além do estudo técnico e teórico, é imprescindível também a pesquisa dos estilos específicos e dos conceitos e paradigmas de diversos **períodos históricos** (o Barroco, o Classicismo, o Romantismo...). Para isso, deve-se mergulhar no trabalho daqueles responsáveis pelo legado da música sinfônica. O material dos compositores consagrados é alimento diário de todo compositor sinfônico, seja ouvindo as obras ou analisando suas grades (a partitura contendo todas as informações musicais).

## O PROCESSO DE COMPOSIÇÃO

Obviamente, o processo de criar uma obra sinfônica é peculiar a cada compositor e não é possível descrevê-lo, até porque um mesmo compositor normalmente adota procedimentos diferentes variando com o tipo de obra que está criando ou mesmo os modifica de acordo com o momento da sua carreira. Mas o que todos os processos criativos têm em comum é o **nível de dedicação exigido** pela magnitude e quantidade de informações estruturais e artísticas que compõem cada obra; meros 2 segundos de música podem conter literalmente centenas de elementos musicais a serem considerados! Portanto, a entrega ao processo criativo deve ser total.

O processo de composição inteiro pode levar desde alguns dias a alguns anos, dependendo do tamanho e complexidade da obra. Uma sinfonia (a maior forma de composição musical que não envolva elementos extra-musicais, como a ópera), por exemplo, frequentemente ultrapassa uma hora de duração (principalmente a partir do período Romântico) e é uma tarefa de proporções colossais, podendo custar anos de trabalho, estudo e pesquisa aos mais experientes compositores. Obras menores obviamente são compostas em maior quantidade e mais rapidamente, não só pela duração em si, mas também pela dificuldade extra que as peças maiores têm de manter a "coesão" num espaço estendido de tempo. É comum para muitos compositores trabalhar em mais de uma peça musical ao mesmo tempo, sobretudo ao abraçar grandes projetos (como um Concerto), sendo estes brevemente -e até estrategicamente- interrompidos para a confecção de peças menores.

Qualquer que seja o processo adotado, o compositor por muitas vezes abdica do contato com o mundo exterior, pois só assim é capaz de imergir por completo no infinito universo da composição sinfônica. Seu fim não é o público e muito menos os louros, mas a própria **Música!** Embora não se possa negar -pelo menos entre as conversas aqui da Guilda- que a satisfação de atingir e impactar positivamente os apreciadores das grandes artes seja um fator de motivação e encorajamento... O compositor sinfônico faz música primeiro por ela mesma, segundo pelo seu sustento e logo atrás (ou talvez até antes) pela comunicação com aqueles capazes e dispostos a apreciar a sua arte.

---

Então, caros amigos, esperamos tê-los dado uma boa ilustração do que é o universo da composição sinfônica, e que a sua jornada por ele seja, assim como a nossa, longa e cheia de descobertas! Apreciadores ou artistas, todos dividimos o crédito por manter vivas as mais nobres e ricas expressões da arte.

Um abraço a todos!

Bruno Marques  
Co-Fundador e Diretor Geral

